



3º CONGRESSO
DA ORDEM
DOS **PSICÓLOGOS**
PORTUGUESES



Construção de Projetos de Vida em Situações de Vulnerabilidade Social: Apresentação de uma Investigaçã- ção com técnicos da SCML

Joana Carneiro Pinto & Helena Rebelo-Pinto

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

Introdução

- Larga franja da população sem certificação académica e/ou profissional necessárias para o ingresso num mercado de trabalho cada vez mais exigente
 - 28% com o 1.º ciclo de ensino concluído
 - 12% com o 2.º ciclo de ensino concluído
 - 16% com o 3.º ciclo de ensino concluído
 - 13% com o ensino secundário completo
 - 19% sem ter frequentado/concluído com sucesso qualquer nível de ensino



- Desempenham funções que se caracterizam por vínculos mais instáveis financeiramente e imprevisíveis temporalmente
- Particularmente vulneráveis em termos profissionais e sociais



- Na maior parte dos casos sem apoio para ultrapassar as dificuldades inerentes a esta situação

Introdução

- É um direito de qualquer cidadão, beneficiar de um acesso universal e igualitário a serviços, para **delinear e implementar novos rumos para a sua formação académica e/ou profissional**, em conjugação com os seus diversos papéis de vida (Andrade, Meira, & Vasconcelos, 2002; Nieto, Pérez-González, e Riveiro (2011)
- Ficam sistematicamente **excluídas as pessoas “socialmente vulneráveis”**, por estarem fora dos circuitos académicos e/ou profissionais habituais → perpetuando-se ciclo de vulnerabilidade e de pobreza
- Os **serviços de apoio, orientação e aconselhamento de carreira** podem ter um papel crucial na modificação desta realidade social → Mas, **a formação académica e profissional dos técnicos** que desenvolvem a sua atividade nestas áreas necessita de ser **mais diversificada e reforçada** (Taveira & Rodriguez-Moreno, 2010)

Parte I: Diagnóstico de Necessidades de Formação

- **Objetivo**
- Identificação de características, necessidades, expectativas e problemas dos formandos no exercício das suas funções no âmbito da “Construção de Projetos de Vida”
- **Método**
- **Participantes:** 16 técnicos (13 do sexo feminino, 1 do sexo masculino); Idades entre 34-62 anos (M=43,31; DP=7,45)
- **Instrumento**
- Questionário “Diagnóstico de Necessidade de Formação”
 - (i) entendimento sobre o conceito de “construção de projetos de vida”
 - (ii) principais necessidades e problemas sentidos na realização do seu trabalho
 - (iii) expectativas em termos de temas/ conteúdos/ atividades
 - (iv) principais motivações para frequentar a ação de formação

Parte I: Diagnóstico de Necessidades de Formação

- Resultados
- *Questão 1: A “construção de projetos de vida” para mim significa...*
 - (i) Proatividade/autonomia (n=5)
 - (ii) Autoconhecimento (n=3)
 - (iii) Reflexão sobre a história de vida (n=4)
 - (iv) Exploração do meio (n=2)
 - (v) Definição de objetivos (n=9)
 - (vi) Definição e implementação de um plano de ação (n=6)
- *Questão 2: As principais necessidades e problemas sentidos na realização do meu trabalho ao nível do apoio à construção de projetos de vida são...*
 - (i) Contexto social (n=9): família/grupo de pares, serviços, economia
 - (ii) Contexto SCML (n=14): atendimento, técnicos e recursos
 - (iii) Contexto individual (n=12)

Parte I: Diagnóstico de Necessidades de Formação

- **Resultados**
- *Questão 3: O que eu espero de uma ação de formação intitulada “A construção de projetos de vida” é que esta aborde temas/ conteúdos/ atividades, tais como...*
 - (i) Conteúdos generalistas (n=14) para apoiar a revisão e atualização de conhecimentos teóricos e de métodos e técnicas de atuação
 - (ii) Conteúdos específicos (n=6): condições base dos utentes e competências dos técnicos
 - (iii) Reflexão entre técnicos de diferentes conhecimentos e experiências (n=1)
- *Questão 4: As minhas motivações para frequentar uma ação de formação intitulada “A construção de projetos de vida” são...*
 - (i) Aquisição/ atualização de conhecimentos e competências (n=13)
 - (ii) Reflexão e partilha de experiências e saberes (n=6)

Parte I: Diagnóstico de Necessidades de Formação

- **Discussão**
- “Construção de projetos de vida” → perspectiva próxima das conceções mais atuais de carreira
- Principais problemas que caracterizam o público-alvo da sua intervenção:
 - (i) pessoal
 - (ii) académica
 - (iii) profissional
 - (iv) social

} Visão holística das pessoas e das suas carreiras
(Hansen, 2001; Watts, 2001)
- Necessidade de rever, adquirir, treinar, e desenvolver um conjunto diversificado de competências centrais e especializadas de apoio à construção de projetos de vida → “é como se formássemos [profissionais] para um mundo que não existe e não os preparássemos para o que existe” (Oliveira, 1999)

Parte II: Desenvolvimento da ação de formação “A construção de Projetos de Vida”

- **Objetivos:** 3 cursos (12h cada)
 - (i) compreender o conceito, os mecanismos e as condições do processo de desenvolvimento de projetos de vida
 - (ii) Identificar e descrever os pressupostos, as tarefas desenvolvimentais, e os comportamentos característicos de cada fase do desenvolvimento, com particular ênfase na identificação de preocupações e problemas vocacionais ao longo da adolescência e da vida adulta
 - (iii) identificar princípios gerais de intervenção na construção de projetos de vida ao longo do ciclo de vida, e proporcionar contacto com materiais adequados a essa intervenção
 - (iv) conhecer, analisar criticamente, e transpor para a prática modelos de construção de projetos de vida
 - (v) problematizar e definir o papel dos diferentes técnicos no desenvolvimento do potencial humano

Parte II: Avaliação de (In)Satisfação com a Formação

- **Objetivo**
- Identificação de fatores de (in)satisfação associados à implementação da ação de formação
- **Método**
- **Participantes:** 15 técnicos (todos do sexo feminino); Idades entre 31-62 anos (M=45,93; DP=9,55)
- **Instrumento**
- Questionário “Avaliação de Satisfação com a Formação”
 - (i) novos entendimentos sobre o conceito “construção de projetos de vida”
 - (ii) (in)satisfação das necessidades e problemas sentidos na realização do seu trabalho
 - (iii) (in)satisfação com os temas/ conteúdos/ atividades abordados
 - (iv) contributos para a melhoria do seu desempenho profissional
 - (v) satisfação global com a formação, incluindo recomendações para futuras edições

Parte II: Avaliação de (In)Satisfação com a Formação

- **Resultados**
- *Questão 1: Após ter frequentado esta ação de formação, considero que a “construção de projetos de vida” para mim significa...*
 - (i) Proatividade/ autonomia/ responsabilização (n=6)
 - (ii) Autoconhecimento (n=9)
 - (iii) Exploração do meio (n=6)
 - (iv) Definição de objetivos (n=8)
 - (v) Definição e implementação de um plano de ação (n=6)
 - (vi) Desenvolvimento longitudinal (n=10)
 - (vii) Desenvolvimento latitudinal (n=9)
 - (viii) Apoio (n=9)

Questão 2: Após ter frequentado esta ação de formação, considero que as principais necessidades e problemas sentidos na realização do meu trabalho ao nível do apoio à construção de projetos de vida foram satisfeitos/ não satisfeitos; 2a) Quais necessidades e problemas? Porque considera que foram satisfeitos/ não-satisfeitos?

- 14 (93,33%) estão satisfeitos e 1 (6,67%) está insatisfeito

Parte II: Avaliação de (In)Satisfação com a Formação

- **Resultados**
- *Questão 2: Após ter frequentado esta ação de formação, considero que as principais necessidades e problemas sentidos na realização do meu trabalho ao nível do apoio à construção de projetos de vida foram satisfeitos/ não satisfeitos; 2a) Quais necessidades e problemas? Porque considera que foram satisfeitos/ não-satisfeitos?*
 - (i) Motivos de satisfação: processo e conteúdos da formação (n=29)
 - (ii) Motivos de insatisfação: alguma desadequação dos modelos teóricos e instrumentos de avaliação/ intervenção face à singularidade da população a quem se dirigem (n=7)
- *Questão 3: Considero que os temas/conteúdos/atividades que eu esperava desta ação de formação foram abordados/ não-abordados; 3a) Quais temas/conteúdos/atividades? Porque considera que foram abordados/ não-abordados?*
 - (i) A prática da construção dos projetos de vida (n=10)
 - (ii) A teoria da construção dos projetos de vida (n=17)

Parte II: Avaliação de (In)Satisfação com a Formação

- **Resultados**
- *Questão 4: Após ter frequentado esta ação de formação, considero que retirei alguns contributos que me permitirão modificar alguns dos aspetos relacionados com a realização do meu trabalho – sim/ não; 4a) Quais contributos? Porque considera que irá/ não-irá modificar alguns aspetos relacionados com a realização do seu trabalho?*
 - (i) Mudanças no conhecimento teórico (n=7)
 - (ii) Mudanças na intervenção (n=10)
 - (iii) Mudanças gerais na atuação da equipa (n=4)
- *Questão 5: Recomendações para futuras edições*
 - (i) Conteúdos da formação (n=6)
 - (ii) Organização (n=3)
 - (iii) Follow-up (n=3)
 - (iv) Supervisão (n=2)
 - (v) Espaço físico (n=1)

Parte II: Avaliação de (In)Satisfação com a Formação

- **Discussão**
- Formandos muito satisfeitos com a ação de formação recebida → utilidade na definição linhas orientadoras e de programas para futuras ações de formação junto de atuais e futuros profissionais que trabalham no apoio à construção de projetos de vida de populações vulneráveis (Lassance, et al., 2007; Moreno, 2006)
- Motivos de insatisfação: perceção de desadequação dos modelos teóricos e instrumentos face às especificidades da população-alvo a quem se dirigem → pertinência e urgência de se investir no desenvolvimento ou na adaptação dos modelos teóricos e paradigmas em Construção de Projetos de Vida, bem como, das metodologias e estratégias de intervenção neste âmbito, para diferentes contextos, populações e problemáticas (Pinto, 2012)

Conclusão e futuro...

- **Metodologia de investigação-ação** adequada e útil a projetos de melhoria de competências dos profissionais que trabalham com populações específicas
- Ação de follow-up
 - **Analisar as mudanças introduzidas** no processo de construção de projetos de vida da SCML após a ação de formação; Discutir para cada momento/ instrumento/ estratégia de intervenção as mais-valias e dificuldades identificadas
 - **Promover uma melhor adaptação dos instrumentos/ estratégias de intervenção** decorrentes da experiência dos técnicos, ultrapassando as dificuldades sentidas; introduzir pontualmente novos instrumentos/ estratégias que favoreçam a obtenção dos seus objetivos de intervenção junto da população-alvo
 - **Discutir pontualmente alguns casos de intervenção**, e a utilidade/ dificuldade dos modelos teóricos/ instrumentos/ estratégias nesses casos



Obrigado.

www.oppcongresso2016.pt | [#OPPCongresso2016](https://twitter.com/OPPCongresso2016)



3º CONGRESSO
DA ORDEM
DOS **PSICÓLOGOS**
PORTUGUESES



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS